

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

URBANIZAÇÃO

da ILHA DE TAVIRA

A ILTA — Urbanizadora da Ilha de Tavira, contratou a Empresa Teixeira Duarte, Ld.ª, que já havia feito as sondagens para a construção da futura ponte, para proceder agora também às sondagens em vários pontos da parte desafectada da Ilha de Tavira, a fim de se conhecer a natureza geral do terreno.

São portanto, já trabalhos preliminares para a futura urbanização da Ilha.

Registamos com muito interesse o início de tais trabalhos.

PORTOS DO ALGARVE

EM visita de trabalho, deslocou-se ao Algarve o Director-Geral de Portos, eng.º Manuel Fernandes Matias, que vindo do Barlavento Algarvio, chegou a Faro na tarde da passada quarta-feira, dia 10, tendo ainda nessa mesma tarde visitado os portos do Sotavento.

Na manhã do dia 11, depois duma visita ao porto de Faro-Olhão, teve lugar no edifício da Junta dos Portos uma reunião, presidida por aquele Director-Geral à qual assistiram a Comissão Administrativa constituída pelo Vice-Presidente em exercício, eng.º Rodrigues Pinelo, director de

(Continua na 2.ª página)

DECORRERAM COM GRANDE BRILHANTISMO

AS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO CONCELHO de LAGOA



UM VELHO ASPECTO DE LAGOA

Embora o dia amanhecesse chuvoso, o programa fora cumprido à risca.

Não faltou o foguetório nem a música para pôr a Vila em alvoroço naquela comemoração festiva.

Cerca das 15 horas, sob a presidência do sr. Eng.º Lopes Serra, foi inaugurada a sessão solene comemorativa do bicenténário do Concelho, no salão nobre do Município, que se encontrava repleto.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Carlos Freire, presidente da Câmara de Lagoa, cujo discurso a seguir transcrevemos:

«E' hoje, dia 16 de Janeiro de 1973, uma data de significado especial para o concelho de Lagoa.

E estou certo de que a passagem dos duzentos anos da sua existência como concelho, fará despertar em cada um dos seus filhos um sentimen-

to complexo, mistura de alegria, de carinho pela terra que os viu nascer e de sentido de união entre todos os seus habitantes. E' para mim, dentro das funções que actualmente desempenho neste concelho, um motivo de verdadeira satisfação, ver unidos na mesma homenagem, na mesma colaboração, a melhor gente do nosso concelho.

Por várias vezes já, desde que me encontro na presidência desta Câmara, foram pedidos ao povo do concelho, gestos de boa vontade, trabalho por uma causa comum, dádivas e sacrificios.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Bateram horas na torre,
Já vai alta o madrugada,
Mas quando o amor ocorre
As horas não dizem nada.

V. P.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

APRENDEMOS, e continuamos a aprender sempre, a falar e a escrever vários idiomas estrangeiros — e o Português também, claro! O tempo não chega para tudo, infelizmente. Estivemos um ano numa universidade russa (já lá vão muitos anos!) a aperfeiçoar o Russo e a estudar o folclore e a música das gentes russas. Estivemos em Pequim, Nanquim, Xangai e Cantão, ainda antes da implantação da

(Continua na 2.ª página)

As Casas do Povo na Cobertura do País

HÁ-DE levar muitos anos a modificação que venha a operar-se na vida rural, onde a índole comunitária do nosso povo e uma tra-

dição secular, permitem uma colaboração eficaz de ricos e pobres, de trabalhadores e proprietários.

E' com base nesta realidade que o regime Social Corporativo tem levado a efeito a sua acção, a qual, por força dos resultados que produz e das modificações que origina, está a abrir novos horizontes à vida do trabalhador rural.

Está na origem deste fenómeno a Casa do Povo, órgão

(Continua na 3.ª página)

O TURISMO ALGARVIO EM FOCO NO «FINANCIAL TIMES»

«O surto de desenvolvimento que se verifica presentemente no Algarve, a provincia mais ao Sul de Portugal metropolitano, rivaliza com o que foi registado na Riviera francesa há alguns anos» — escreve o jornalista Bruce Loudon no «Financial Times», de Londres.

Depois do mencionar, em pormenor, alguns dos principais projectos hoteleiros em construção ou em vias de início no Algarve, Bruce Loudon sublinha:

«Respeitando uma política deliberadamente conservadora, os urbanistas do Governo português estabeleceram condicionalismos para o desenvolvimento das propriedades algarvias de um modo semelhante ao registado na Espanha. Todos os novos projectos a elaborar no Algarve devem utilizar, tanto quanto possível, os materiais de construção, as cores e os tecidos locais, de forma a que o contraste com a velha arquitectura seja agradável. Os investidores, por seu turno, têm procurado aderir a esta política governamental. A maioria adoptou um estilo arquitectónico a que se poderá chamar mourisco moderno — favorecendo as paredes lisas e caiadas, os arcos, os pátios interiores e uma imensidão de elegantes chaminés».

O ALGARVE

PRESENTE

NO REAL BAILE DE GALA EM ESTOCOLMO

ORGANIZADO pelos Real Iate Clube, Real Aero Clube e Real Automóvel Clube da Suécia, decorre no dia 2 de Fevereiro no Grand Hotel de Estocolmo, o Baile de Gala, manifestação que constitui dos mais importantes acontecimentos mundanos que se desenrolam na capital sueca. Assistem cerca de 800 convidados, entre os quais membros da família real, embaixadores, etc.. Este ano o Baile de Gala é dedicado a Portugal, graças à acção do Centro de Turismo em Estocolmo, merecendo o Algarve um relevo especial.

No decurso do jantar em que se integra o acontecimento serão servidos largas centenas de bolos D. Rodrigo, idos especialmente por via aérea, de Faro. Também serão sorteados valiosos objectos em cobre produzidos por artesãos algarvios, os quais se encontram expostos, assim como outros produtos do artesanato algarvio em montras da capital nórdica. Esta presença do Algarve, através da sua Comissão Regional de Turismo, cifra-se do mais alto interesse e constitui sem dúvida excelente política promocional.



M A P A I I DOS NOSSOS DIAS M H L F U

Apetrecha-se para o Futuro

TRADICIONALMENTE, a ocupação europeia de Macau data do ano de 1557, quando, segundo alguns documentos, um célebre pirata de nome CHANG TSE'-LAO foi desbaratado naqueles mares, com a ajuda das armas portuguesas. Outros documentos indicam, porém, que os portugueses amaram ali em 1555, embora os chineses digam que já em 1553 eles frequentavam aquele centro comercial. O lugar, com um excelente porto,

era designado pelos chineses com o nome de Ho Keng ou

(Continua na 2.ª página)

Capitão Dias Pinto

Foi promovido ao actual posto e colocado como Comandante da Companhia da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António, o sr. capitão José Mateiro Dias Pinto.

Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações àquele nosso prezado amigo.

Poucos se terão preocupado tanto com a preservação das suas belezas naturais

«COMPANHANDO a explosão turística registada em todo o mundo nos últimos dez anos, Portugal registou a sua quota parte de modificações, mas apesar disso poucos países se terão preocupado tanto com a preservação das suas características e das suas belezas naturais» — escreve no «Financial Times», de Londres, o jornalista Paul Martim, em extenso artigo dedicado às realidades turísticas de Portugal metropolitano.

«Esse desenvolvimento acentuou-se no Algarve, a provincia mais ao sul do país» — acrescenta o jornalista. — «Mas, ao regressar ali depois de uma ausência de dois anos, não me senti afrontado por qualquer amontoado horripilante de blocos habitacionais futuristas. Nem só por isso, todavia, o Algarve é feliz, mas também por gozar de um clima temperado durante todo o ano: foi-me possível tomar banho no mar e nas piscinas de água não aquecida em pleno Novembro».

HÁ dias, lemos no «Diário de Notícias» uma crónica sobre a linda colecção de calendários coloridos de diversas nacionalidades, que foram parar à redacção daquele jornal.

CONVERSA DA SEMANA

CALENDÁRIOS

Desde os japoneses, verdadeiros quadros de arte, aos argentinos, americanos, alemães, etc, com paisagens e outros motivos coloridos, que dão vida aos ambientes onde estão colocados. O calendário além de ser um objecto útil à

Continua na 5.ª página

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense, conforme estava previsto no calendário, foi perder a Lisboa com o seu «patrão», o Sporting por, 4-0.

No próximo domingo jogará em Faro com o Barreirense e tem necessidade absoluta de ganhar.

2.ª Divisão (Zona Sul)

Tudo correu bem. O Olhanense derrotou o Tramagal por 3-1 e o Portimonense, também jogando em casa, derrotou o Sacavenense por 4-0.

Domingo, os jogos são extra-muros. O Olhanense vai até Sesimbra e o Portimonense desloca-se ao Tramagal.

São duas jornadas mais difíceis e oxalá que os resultados não comprometam a posição das equipas.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes: Lusitano V. R., 2-0; Silves — União Sport, 2-1; Moncarapachense — Vasco da Gama, 1-4 e Esperança — Juventude, 3-0.

pela CIDADE

Agenda

- Telefones úteis: Hospital e Maternidade . 22155 Bombeiros . 22122 Bombeiros Ambulância . 22125 Serviço de Urgência de Ambulância . 115 Polícia . 22022 Guarda N. Republicana . 22417 Brig. de Trâns. da G.N.R. . 22458 Câmara . 22005 Táxis - 22704-22077-22540-22467-22460-22493-22459

Vida Religiosa

- Horário das missas dominicais: As 9 horas—N.ª Sr.ª da Ajuda As 9,30 horas— Santa Luzia. As 11 horas— Santa Maria do Castelo. As 12 horas — S. Francisco. As 18 horas — Sant'Iago. De Semana: As 8,30 horas— Sant'Iago. As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda. Sábado: As 16,30 horas — Sant'Iago. As 21,30 horas—N.ª Sr.ª da Ajuda

O Documento do Preço das Habitações e o Problema das Rendas Ilimitadas

— análise crítica a dois projectos—lei por M. Roque Lala, distribuição de Iniciações Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6—Lisboa 5. Eis um livro que interessa a uma grande maioria, precisamente aos indivíduos na situação de inquilinos.

Carta Aberta aos Leitores do 'Povo Algarvio'

(Continuação da 4.ª página) sa campanha continuará. Temos Fé. Fé em Deus, Fé no próximo. Afastem-se os que troçam, os que caluniam, os que nos querem estorvar, com palavras e bisbilhotos! Abram caminho: deixem as crianças passar!

Creio que bastará registar aqui dois casos de tantos que dão razão à nossa campanha «Escudos para a Criança sem Lar». Uma campanha que tem provocado contra mim uma série infunda de calúnias, mexeriquices, censura. CASO 1) Nome: Maria X. Idade: 11 anos, Estudante (repente da 2.ª classe da Instrução Primária.) Pai: ausente. Mãe: mulher-a-dias (esta designação devia ser abolida) 3 irmãos, 4 irmãs. Residência: casa de 2 divisões. Ambiente moral: paupérrimo. Alimen-

tação: diária, mas insuficiente. As crianças são sub-alimentadas. Andam nas ruas a pedir. A miúda de 11 anos é um dia chamada por um homem de idade avançada que lhe compra um bolo e afaga-lhe a carinha. No dia seguinte: «Toma lá 5 páus... anda cá!» Faz-lhe mais carícias. Outro dia: «Anda comigo, vou dar-te 20 páus... anda...» Atrás de um muro, ensina à garota maneiras de o «satisfazer». A miúda tem fome, mas é miúda. Gasta o dinheiro em bolos e rebuçados. Começa a olhar para os homens de uma maneira estranha. Encaminhada para a chamada «vida fácil» .. aos 11 anos de idade!

CASO 2) Nome: José X. Idade: 8 anos. Atrofiado, Pai: Ausente. Mãe: mulher-a-dias. Atrofiado porquê? Fisicamente. Moralmente também, o que um especialista classificaria de «traumatismo». Como? A mãe levava-o à prala, e, para ele se não meter na água e afogar-se enquanto ela «brincava» com soldados na areia, enterrava-o até ao pescoço... E ela não tinha o suficiente para dar de comer aos filhos. Começou essas «brincadelas» e habituou-se-lhes, assim já conseguiu dinheiro para comprar pão para os filhos... de pais incógnitos? Talvez.

TOTOBOLA

21.ª jornada — 28/1/73 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA 1 Beira Mar — Montijo . 1 2 U. Coimbra — Atlético . 1 3 Sporting — Benfica . 2 4 Barreirense — Guimarães . 1 5 Belenenses — Farense . 1 6 Setúbal — U. Tomar . . 1 7 Porto — CUF 1 8 Braga — Académica . . 2 9 Sanjoanen. — Vilanovense 1 10 Riopole — Tirsense . . 1 11 T. Novas — Marinense . . 2 12 Seixal — Sacavenense . . 1 15 Caldas — Sintrense . . 1 V. P.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Continua a disputar-se com grande entusiasmo o Campeonato Distrital. Resultados da semana: Bordeira, 3 — Conc. de Faro, 1 Atalaia, 5 — M. Carmona, 2 Balaia, 1 — Nautex, 1 No próximo fim de semana disputam-se os seguintes jogos: M. Carmona — Luz de Tavira Hotel Lagos — Touring Club As classificações actuais estão ordenadas do seguinte modo: Barlavento: — 1.ª, H. Lagos e Penina, 3 pontos perdidos; 3.ª, Faecal, 4 p. p.; 4.ª, Nautex e Balaia, 5 p. p.; 6.ª, Touring e F. Neto, 6 p. perdidos. Sotavento: — 1.ª, M. Carmona, Atalaia e Luz Tavira, 2 p. perdidos; 4.ª, Farauto, 3 p. p.; 5.ª, Con. Faro, 6 p. p.; 6.ª, Bordeira, 7 p. perdidos.

Corta Mato

Resultados da 1.ª prova realizada em Faro: 1.ª Categoria 1.º Vitor Palma, — C. P. Concelção de Tavira, 22 m. 6s.. 2.ª Categoria 1.º, José Campos — Luz Tavira — 14m. 40s. 2.º, Avelino Ferreira — Ferreiras — 14m. 54s. 3.º, Helder Leote — Ferreiras — 14m. 56s. 4.º, Henrique Santos — Escritório — 15m. 50s. 5.º, Vitorino Jerónimo — Luz Tavira — 16 m. Classificação Colectiva 1.ª — C. R. P. de Ferreiras — 21 2.ª — Casa Povo Luz Tavira — 25 3.ª — C. A. T. da Faecal — 27 4.ª — C.A.T. do Hotel Penina — 30 5.ª — C. Povo Conc. Tavira — 49 6.ª — C.A.T. Fontainhas Neto — 68 A 2.ª Prova realiza-se em Ferreiras no próximo domingo, tendo o seu início às 11 horas.

Noticiário diverso

O C. A. T. dos Est. Teófilo F. Neto, continua a difundir o bom teatro amador pelos palcos do Algarve. Com a peça «O MAR» realizou espectáculo em Silves, Martinlongo, Moncarapacho. Programados para o futuro, deslocações a Tunes e Alcantarilha. A F. N. A. T. concedeu subsídios de montante diverso aos C.A.T. da Eva, Font. Neto e Farauto, para as suas Festas de Natal. Inicia a sua actividade, no próximo dia 25, o núcleo de coleccionismo da F. N. A. T. Inscrições numa primeira fase 9 coleccionadores, número que esperamos ver substancialmente aumentado.

CONVERSA DA SEMANA

Calendários

Continuação da 1.ª página

vida diária, quando é bonito, serve também de elemento de adorno.

Ao pensarmos em todas essas fantasias que nos vêm do estrangeiro que prendem a nossa atenção e aguçam o nosso bom gosto, obrigam-nos a soltar uma exclamação, que é como um desabafo íntimo — Ah! Como isto é diferente por cá! Tal como nos anos anteriores e sem de forma alguma pretendemos estabelecer plano de comparação com o maior diário do País, a verdade é que, de ano para ano, vimos notando não só a má qualidade como a escassez do produto. Que pobreza franciscana! Enquanto no estrangeiro há calendários para exportar, em Portugal ou não se fazem, porque tal meio de propaganda se tornou caríssimo em face dos impostos ou então não chegam para as encomendas.

Refractariamente ainda recebemos alguns das Companhias de petróleos e gasolinas, das fábricas de pneus, das Companhias de aviação e de seguros, etc. mas, por este andar, teremos que recorrer ao velho almanaque Borda d'Água. Ou será que os nossos produtos não necessitem de propaganda? São tão poucas em relação ao País as firmas que hoje editam calendários, que em breve os mesmos passarão a ser um objecto raro ou então teremos que procurá-los na «folhinha»... Está visto que não há nada mais indicado do que o calendário perpétuo e assim não haverá mais problemas do nascimento à morte.

Mas a vida, com calendário ou sem ele, não deixará de existir — seria talvez uma grande medida que ele desaparecesse de vez. Acabavam-se as reclamações, e cada um gozava os domingos e feriados como muito bem entendesse e para o Natal, o Carnaval e a Páscoa, seriam sempre escolhidos os mais lindos dias de sol sem termos que sujeitar-nos às intempéries e os anos teriam a dimensão que entendessemos. Não estamos propriamente a projectar a greve do calendário mas sim a procurar adaptar o nosso «modus vivendi» às circunstâncias actuais. Se os gregos foram os seus inventores, porque não hão-de ser os portugueses os introdutores de um novo sistema de marcação dos dias? Se já inventaram a quadratura do círculo e a circunferência do quadrado, neste reinado lunar, há que tentar outra forma mais expressiva e mais cómoda para a nossa orientação. Aquí fica expressa a ideia e porque de sábios está o País pejado, aguardemos que surja alguma proposta sobre o assunto. EGO

As Casas do Povo na Cobertura do País

(Continuação da 1.ª página)

de funda cooperação social, com fins de prevenção e assistência, de instrução, de progresso local e de representação no trabalho. Mas para além destes fins outros se situam, nomeadamente de convívio pois é nela que os trabalhadores se reúnem e conversam da multiplicidade dos seus problemas diários. Mas sendo a Casa do Povo um fulcro de actividades, nela se hão-de ir incluindo outras realidades também, subsidiárias ou não daquelas que andam na sua origem e que o tempo traga como consequência

Protecção aos Interesses dos Emigrantes Portugueses em FRANÇA

UM dos mais graves problemas com que se debatem os emigrantes portugueses em França é o de desconhecemos as suas garantias e obrigações perante a legislação social francesa o que muito frequentemente os colocam em situações verdadeiramente críticas. Um grupo de especialistas instalou agora em Paris um departamento, Franco-Portuguaise d'Assureurs Conseils, precisamente para, com pessoal português, orientar os nossos compatriotas, em princípio, no sector dos seguros de riscos particulares. Aquele departamento estruturou a sua orgânica de apoio num importante estudo no mercado nacional visando fundamentalmente a concepção de vida nas zonas do País mais afectadas pela crise migratória. Encontra-se em Portugal um delegado daquele departamento que no nosso País vem ultimamente pormenores de funcionamento.

das modificações que se operam e dos ajustamentos que haja de regular. Mas a Casa do Povo só será o que o legislador previu e o Governo deseja realizar — servindo-nos das afirmações do dr. Silva Pinto, em Viana do Castelo — se no seu seio se desenvolver plenamente uma acção sócio-cultural e sócio-económica, tornando-a elemento óptimo para a difusão, por parte de diferentes departamentos governamentais, de acção de carácter formativo ou de índole informativa, que, sob diversos ângulos, consistem afinal no amplo propósito da acção social. É neste âmbito de realizações que o Ministério das Corporações garantirá a cobertura com Casas do Povo, até Junho de 1974, de todo o território continental e insular. Tudo leva a que assim se proceda, pois são os mais animadores os resultados alcançados através destes organismos nas modificações operadas nos aglomerados rurais em todos os aspectos sociais e humanos. Assim sendo — e conforme anunciou o Secretário de Estado do Trabalho — espera-se que no final do primeiro semestre de 1977, a distância entre Casas do Povo e uma delegação, ou ainda entre delegações da mesma ou de diferentes Casas do Povo, não seja superior a dez quilómetros, devendo tais distâncias descer para cinco quilómetros no final do IV Plano de Fomento. É certo que, neste domínio de acção social, tudo será mais difícil no que toca ao aglomerado cidadão. Mas, mesmo aí, haverá que trabalhar depressa com vista a estabelecerem-se também nesses aglomerados programas de actuação conjugada, a ensaiar em 1973, com o objectivo de se lançar com crescente segurança e firmeza durante o sexénio de 1974/79, um verdadeiro plano de actividade. F. S.

Publicações Recebidas

«CAUTELA!... vamos brincar» é um livro para crianças onde se procura apresentar algumas das regras elementares de segurança e prevenção de acidentes, descritas ao jeito de história. Carlos Cascais, autor do texto e Zé Manel com as suas ilustrações a cores contam uma história de quatro miúdos que, em situações e locais ao alcance de todas as crianças, são protagonistas de pequenas aventuras que podem ter consequências desastrosas, mostrando simultaneamente as precauções que se devem tomar no dia-a-dia não só dos mais pequenos como também dos adultos. O livro, que foi editado pelo Centro de Prevenção e Segurança, é de distribuição gratuita, podendo ser requisitado por escrito para a Rua Almirante Barroso, n.º 13 — 4.º andar — LISBOA 1.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL ALAMEDA AFONSO HENRIQUES EXCELENTE ACOMODAÇÕES Telefone 84 65 74 Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - 1

